



Relatos: da memória para o papel



O que você vai conhecer

- Relato de viagem
- Relato histórico
- Termos essenciais da oração
- Relato oral

As viagens podem acontecer por diversas razões: pelas atribuições de uma profissão, pelo fato de uma pessoa querer conhecer diferentes culturas ou participar de ajuda humanitária ou, ainda, assumir desafios, vencer obstáculos e relatar esses acontecimentos, entre outros motivos. Há outro tipo de relato que apresenta informações históricas sobre como as coisas surgiram e evoluíram. São textos com essas características que serão apresentados neste capítulo.



VIAGEM E TURISMO. São Paulo: Abril, ed. 244, fev. 2016. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/edicoes/244/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.



objetivos do capítulo

- Ler e compreender textos que apresentam relatos históricos, reconhecendo seu estilo, aspectos de sua composição e função comunicativa.
- Identificar sujeito e predicado como termos essenciais da oração.
- Produzir relato escrito de uma viagem.
- Apresentar, oralmente, o relato de uma viagem.

 Leia a capa de revista da página anterior e compartilhe ideias sobre as questões propostas.

1. Você já fez alguma viagem que o(a) tenha marcado? Qual?
2. O título da revista é um referencial sobre seu conteúdo? Explique sua resposta.
3. A quem interessaria comprar uma revista como essa?

estudo do texto

Relato de viagem

 Você conhece a pessoa representada nesta foto? Sabe qual é a atividade profissional dela? Você gostaria de ter uma profissão que o levasse a fazer muitas viagens?

Leia este relato de uma de suas viagens:

Às portas do Saara: a saga para chegar até o fim do mundo (e voltar de lá) sem problemas

ESSE É UM LUGAR QUE NÃO EXISTE. Não apenas porque fica longe – e cabe direitinho naquele pensamento meio clichê que já decorou muitas agendas de adolescentes (de espírito também): “Longe é um lugar que não existe”. Mas é que Timbuktu evoca uma certa magia que parece só ser possível no campo da ficção. Não é à toa que os próprios moradores brincam com a ideia de que ali é o fim do mundo...

O mundo, é claro, não termina ali. Aliás, para nós, cuja missão era visitar alguns dos mais lindos patrimônios da humanidade, Timbuktu era praticamente um começo. Assim, todos os obstáculos que encontramos por lá – e não foram poucos –, ao invés de nos fazerem desistir, só nos davam mais motivos para ir em frente. Atravessar o Mali de carro – como não havíamos planejado – a caminho dessa cidade mística e de suas frágeis mesquitas antigas tornou-se uma questão de honra. E a recompensa por todo o sacrifício, como você vai acompanhar agora, veio em dobro.

© Fotogramas/Imagem Pirelli





Dia 1

Nosso caminho para Timbuktu começou em Paris – e com gripe. Eu já estava praticamente preparado para isso. Viajando entre os hemisférios Norte e Sul, era mais que certo que nossa equipe encontraria grandes variações de temperatura. E o corpo, é claro, não ficaria sem reagir.

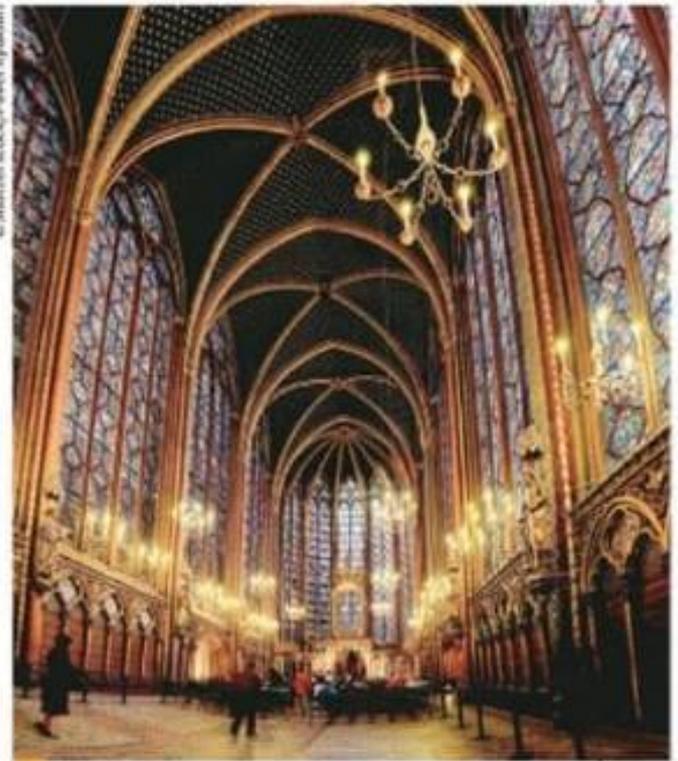
Mas, o que é uma garganta arranhando, um pouco de tosse e um ligeiro mal-estar quando se tem uma manhã inteira em Paris?

Havíamos chegado tarde na noite anterior e, por insistência minha, fomos jantar num restaurante simpático ali perto, na Bastilha. A promessa cumprida era de poucas horas de sono... Mas não desanimei: baseado em meu razoável conhecimento da capital francesa – graças a viagens passadas – organizei um roteiro rápido. Acordei cedo e fui, com o lan, pegar as passagens de Bamako para Timbuktu – ou Tombouctou, como descobri que a cidade também é chamada, ali mesmo, na loja da Compagnie Aérienne du Mali (CAM). Os bilhetes estavam lá – um sinal de que estava tudo certo (na outra volta ao mundo, aprendi a desconfiar de pequenas companhias aéreas, mas a CAM me inspirou confiança). Livre das obrigações, fui aproveitar a cidade.

Primeiro, cumpri minha promessa de sempre em Paris, que é passar pela Sainte-Chapelle e agradecer por mais uma viagem. Depois, já que estava perto, entrei pelo Châtelet em direção ao Marais – para poder estar no hotel ao meio-dia. Nosso voo Paris-Bamako – com duração prevista de cinco horas e vinte minutos – só sairia às 16h30, mas, como fomos para o Mali, na África, a experiência me ensinou a chegar cedo ao aeroporto. Almoçamos rapidamente ali perto do hotel, mas com vista para um espaço mais belo do que o que nos ofereciam as janelas dos nossos quartos: a Place des Vosges. Foi tudo muito corrido, mas a pressa não me impediu de aproveitar esses últimos minutos saboreando um **steak au poivre** nessa cidade que eu adoro. Não importa qual seja o meu destino – Tóquio, Turquia, Mali –, sempre vou arranjar uma desculpa para passar por lá. Mesmo com gripe.

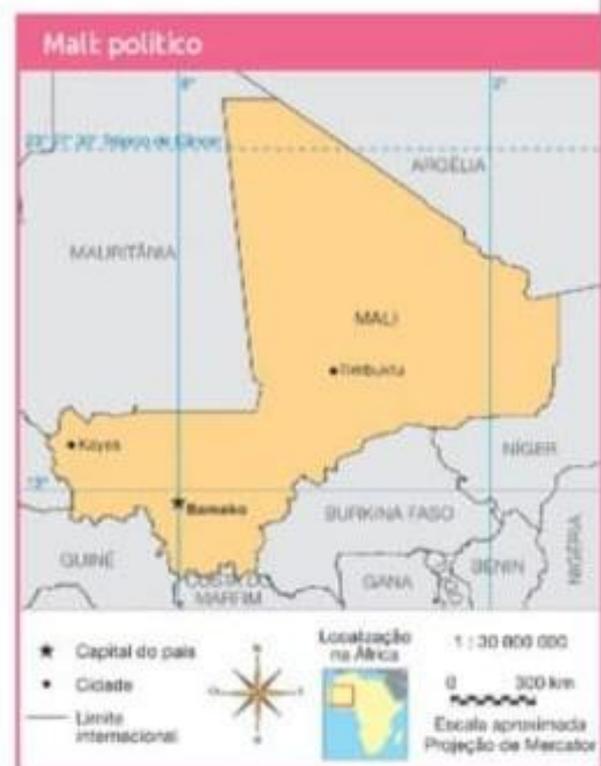
steak au poivre bife à pimenta.

© Shutterstock, Pavel Ryabuhin



Sainte-Chapelle, Paris

na outra volta ao mundo, aprendi a desconfiar de pequenas companhias aéreas, mas a CAM me inspirou confiança). Livre das obrigações, fui aproveitar a cidade.



Tellia Kathy Iliou

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. Adaptação.

Às portas do Saara: a saga para chegar até o fim do mundo (e voltar de lá) sem problemas

ESSE É UM LUGAR QUE NÃO EXISTE. Não apenas porque fica longe – e cabe direitinho naquele pensamento meio clichê que já decorou muitas agendas de adolescentes (de espírito também): “Longe é um lugar que não existe”. Mas é que Timbuktu evoca uma certa magia que parece só ser possível no campo da ficção. Não é à toa que os próprios moradores brincam com a ideia de que ali é o fim do mundo...

O mundo, é claro, não termina ali. Aliás, para nós, cuja missão era visitar alguns dos mais lindos patrimônios da humanidade, Timbuktu era praticamente um começo. Assim, todos os obstáculos que encontramos por lá – e não foram poucos –, ao invés de nos fazerem desistir, só nos davam mais motivos para ir em frente. Atravessar o Mali de carro – como não havíamos planejado – a caminho dessa cidade mística e de suas frágeis mesquitas antigas tornou-se uma questão de honra. E a recompensa por todo o sacrifício, como você vai acompanhar agora, veio em dobro.

- a) Observe as palavras sublinhadas no trecho e, de acordo com os significados delas, relacione as colunas. Se tiver dúvida, consulte o dicionário.

- | | |
|-------------|--|
| 1. saga | () Criação imaginária, fantasiosa. |
| 2. clichê | () Templo muçulmano. |
| 3. ficção | () História repleta de incidentes. |
| 4. místico | () Frase repetida com frequência e que, por isso, perde em originalidade. |
| 5. mesquita | () O que é relativo ao espírito, opondo-se à matéria. |

- b) Qual foi o ponto de partida da viagem? Qual era o destino do narrador e sua equipe?

- c) Esse trecho inicial se caracteriza por ser

- () um trecho anterior à viagem que será relatada na sequência do texto.
() uma introdução que apresenta um resumo do que foi a viagem até Timbuktu.
() um resumo de toda a viagem até os mais lindos patrimônios da humanidade.

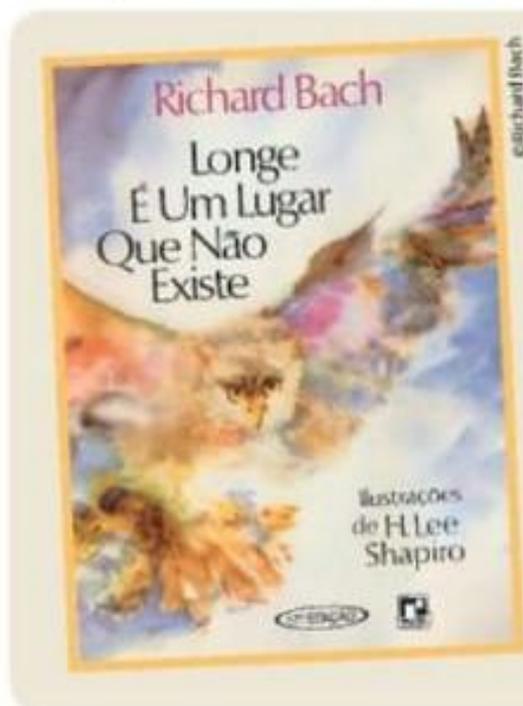
- d) Transcreva um trecho comprovando que o narrador do relato não viajava sozinho, grifando a palavra ou a expressão que confirma essa informação.

- e) Transcreva a frase em que o narrador estabelece um diálogo direto com o leitor.

f) Sublinhe, nos trechos a seguir, as palavras ou as expressões que apresentam sentido contrário ao da palavra destacada.

- ▶ "O mundo, é claro, não **termina** ali. Aliás, para nós, cuja missão era visitar alguns dos mais lindos patrimônios da humanidade, Timbuktu era praticamente um começo."
- ▶ "Assim, todos os obstáculos que encontramos por lá – e não foram poucos –, ao invés de nos fazerem **desistir**, só nos davam mais motivos para ir em frente."
- ▶ "E a **recompensa** por todo o sacrifício, [...], veio em dobro."

g) A frase presente na abertura do texto coincide com o título deste livro:



Faça uma breve pesquisa sobre o autor do livro e a registre no espaço abaixo.

2 Encerrada a introdução do relato de viagem, como a narrativa foi organizada?

3 O pronome demonstrativo **esse** na frase a seguir faz referência a um substantivo próprio:

ESSE É UM LUGAR QUE NÃO EXISTE

a) Reescreva-a, substituindo-o por esse substantivo.

b) Que outras palavras dos trechos a seguir se referem a esse mesmo substantivo? Grife-as.

- ▶ "O mundo, é claro, não termina ali."
- ▶ "Assim, todos os obstáculos que encontramos por lá – e não foram poucos – [...]."

c) O primeiro parágrafo do texto apresenta duas razões que explicam a afirmação "ESSE É UM LUGAR QUE NÃO EXISTE". Quais são?

1ª) _____

2ª) _____
